



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**DAS METÁFORAS NOSSAS DE CADA DIA:
EXPRESSÕES SEMÂNTICO-DISCURSIVAS EM TEXTOS
JORNALÍSTICOS**

Janaina Aires da Silva (UFPB)

janaaires@hotmail.com

Noelma Cristina Ferreira dos Santos (UFPB)

professoranoelma@yahoo.com.br

Thaïsa Rochelle Pereira Martins (UFCG)

thaisarochelle@live.com

Ana Carla Souza (UFCG)

Gregório.anitasouza@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa que buscou identificar e classificar as metáforas conceptuais presentes em reportagens jornalísticas sobre a copa do mundo 2014. Partimos da hipótese de que o recurso das metáforas é uma estratégia discursiva de que se vale o jornal para explicitar a ideologia que o sustenta. No nosso caso, considerando a temática escolhida, as metáforas encontradas marcam a posição dos jornais frente ao evento “copa do mundo”. Utilizamos, como alicerce teórico, os postulados de cunho cognitivista de Lakoff e Johnson (2002[1980]), os quais postulam que a metáfora conceptual é um modelo cognitivo que consiste em “compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (2002[1980], p.18). O *corpus* foi constituído de três reportagens retiradas das Revistas Veja, Época e Isto é, entre os meses de dezembro de 2013 e janeiro de 2014. O resultado da pesquisa não só confirmou a hipótese levantada como também demonstrou a forte influência da questão cultural na realização da metáfora conceptual, evidenciando, assim, a relação entre linguagem, cultura e pensamento. Nossa pesquisa revelou-nos que, apesar de alguns brasileiros terem ficado insatisfeitos com a notícia de que o Brasil sediaria a copa do mundo 2014, devido às condições precárias do país, o evento futebol é considerado orgulho para os brasileiros e de grande importância em nossa cultura.

Palavras-chave: Copa do mundo 2014, Metáfora conceptual, Reportagem.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

Os estudos linguísticos sobre a metáfora voltaram-se por muito tempo para a presença de metáforas na linguagem literária. Nessa perspectiva, a metáfora era vista apenas com a função de ornamentar e embelezar o texto. Mas, no decorrer do tempo a metáfora passa a ocupar um importante papel no desenvolvimento dos estudos sobre a língua, encontrando-se bastante consolidada em nosso cotidiano.

Segundo Lakoff e Johnson (2002[1980], p.47-48), “a essência da metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos de outra”. De acordo com alguns estudos desenvolvidos sobre a metáfora (LAKOFF; JOHNSON, 2002[1980]; SARDINHA, 2007), ela é bastante usada na linguagem cotidiana, pois o pensar metafórico é inato ao ser humano. O uso das metáforas se dá através de expressões metafóricas que são condicionadas socialmente, uma vez que a cultura de uma sociedade pode influenciar decididamente na forma de criação e compreensão de metáforas.

Neste trabalho, utilizamos como base principalmente os postulados teóricos de cunho cognitivista de Lakoff e Johnson (2002[1980], p.48), os quais afirmam que “a metáfora não é somente uma questão de linguagem, isto é, de meras palavras. [...] pelo contrário, *os processos de pensamentos* são em grande parte metafóricos” (itálico dos autores). Desse modo, fica claro que as metáforas estão fortemente infiltradas na vida cotidiana. Assim, de acordo com as ideias apresentadas por esses autores, podemos perceber que a metáfora não se restringe apenas a textos poéticos como por muito tempo se fez acreditar. Pelo contrário, ela encontra-se completamente disseminada nos mais diversos meios de manifestação linguística.

Assim, partindo do pressuposto de que podemos investigar nosso sistema conceitual através do estudo de expressões linguísticas usadas em nosso cotidiano, para entendermos e darmos sentido às coisas, é que nos propusemos a identificar e classificar quais metáforas conceituais aparecem nas reportagens jornalísticas sobre a copa do mundo 2014.

Partimos da hipótese de que o recurso das metáforas é uma estratégia discursiva de que se vale o jornal para explicitar a ideologia que o sustenta. No nosso caso, considerando a temática



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escolhida, as metáforas encontradas podem marcar a posição dos jornais frente ao evento “copa do mundo”.

Metodologia

A fim de alcançar os objetivos pretendidos, adotamos como método principal deste trabalho a leitura, para localizar as metáforas presentes nos textos jornalísticos. Sendo assim, nosso corpus é constituído de três textos retirados das principais revistas de circulação nacional: *Época*, *Veja* e *Isto é*, entre os meses de dezembro de 2013 e janeiro de 2014.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, primeiramente, realizamos um levantamento das expressões metafóricas encontradas nas reportagens a fim de observar quais metáforas conceptuais estavam subjacentes às expressões linguísticas. Por fim, realizamos um trabalho de análise com o intuito de perceber com que objetivos as expressões metafóricas foram utilizadas nas reportagens sobre a copa do mundo 2014 e quais os efeitos de sentido revelados nos textos, considerando que as metáforas conceptuais podem ser usadas pelo autor da reportagem, revista com uma função argumentativa e persuasiva.

Propusemo-nos a identificar as metáforas conceptuais presentes nas reportagens sobre a copa do mundo 2014, porque esse assunto estava no auge das notícias, em decorrência de o Brasil, considerado o país do futebol, ter sido escolhido para sediar a copa do mundo 2014. Por um lado, havia um orgulho disso, mas também havia quem reconhecesse os altos gastos que foram suscitados na organização do Mundial, considerando-se as limitações e precariedades do País. Dessa forma, observamos como os autores das reportagens e as revistas selecionadas para a análise de nosso *corpus* estavam se posicionando diante do assunto.

Pressupostos teóricos

Durante a maior parte da tradição Ocidental, o mito do objetivismo dominou o pensamento da sociedade, uma vez que se acreditava no acesso a verdades absolutas sobre o mundo. A partir dessa



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ideia tradicional, defendia-se o uso da linguagem literal, como a única maneira de se chegar à verdade, repudiando assim a linguagem figurativa, considerada como um recurso que servia apenas para ornamentar e embelezar a linguagem. As metáforas, de acordo com essa tradição retórica iniciada por Aristóteles, deveriam ser evitadas, uma vez que a imaginação ou qualquer outro aspecto da subjetividade humana não deveria participar da construção do significado.

Essa visão tradicional da metáfora restringia seu uso apenas aos grandes poetas e escritores, os quais a usavam para melhor expressar e embelezar seus textos. Sendo assim, ela era vista apenas como um recurso figurativo que dava mais vida à linguagem.

Nas gramáticas, dicionários e enciclopédias, a metáfora tende a ser ilustrada com exemplos de textos e escritores consagrados. Isso é consistente com a visão de que essa figura é um recurso de estilo, de ornamento, que serve a tipos de expressão culturalmente prestigiados. (SARDINHA, 2007, p.22)

A partir da publicação, em 1980, da obra *Metaphors we live by*, traduzida para o português, em 2002, com o título *Metáforas da vida cotidiana*, Lakoff e Johnson (2002[1980]), descobriram que a metáfora possui grande valor cognitivo, não se restringindo, assim, apenas à linguagem, mas também sendo de fundamental importância na criação de novos sentidos na experiência cotidiana. Em outras palavras, esses autores defendem a tese de que a metáfora não seria apenas uma figura de linguagem, como por muito se fez acreditar, mas uma figura de pensamento de fundamental importância para a construção e interpretação das nossas ações.

Na visão de Lakoff e Johnson, “Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza” (LAKOFF; JOHNSON, 2002[1980], p.45). Para comprovar essa assertiva eles citam o exemplo da metáfora conceptual DISCUSSÃO É GUERRA, em que o conceito de discussão é estruturado e entendido a partir do conceito de guerra, com ganhadores e perdedores, ataques e defesas, como podemos perceber nas expressões linguísticas: *Ele atacou todos os pontos fracos da minha argumentação; Jamais ganhei uma discussão com ele; Suas críticas foram direto ao alvo; Ele derrubou todos os meus argumentos; Se você usar essa estratégia, ele vai esmagá-lo*. Já a partir desses exemplos, percebemos o quanto fazemos uso de metáforas no nosso cotidiano, embora na maioria das vezes



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

não tenhamos consciência, já que elas estão incutidas na nossa realidade cotidiana, fazendo-nos utilizá-las de forma automática e inconsciente.

Como mostram Lakoff e Johnson (2002[1980]), a metáfora é um conceito estruturado a partir de outro, sendo assim entendida como uma projeção entre um domínio fonte, que serve como ponto de referência para conceitos e terminologia, e um domínio alvo, aquele que é explorado e expresso com os elementos fornecidos pelo primeiro.

É importante deixar claro que as relações estabelecidas entre os domínios não projetam todas as características de um domínio fonte para o domínio alvo, visto que nas correlações feitas entre esses domínios só são utilizados os principais aspectos que possam contribuir para uma melhor compreensão do domínio alvo. Essas correlações que são feitas entre os domínios são chamadas de mapeamentos, que é o que levo do domínio fonte para o domínio alvo, a fim de que este se torne mais compreensível.

De acordo com os estudos desenvolvidos por Lakoff e Johnson (2002[1980]) as metáforas conceptuais são classificadas em três categorias diferentes: as estruturais, as orientacionais e as ontológicas.

As metáforas estruturais ocorrem quando estruturamos metaforicamente um conceito em termos de outro. Um exemplo disso seria a metáfora TEMPO É DINHEIRO, em que teríamos as expressões linguísticas: Você está *desperdiçando* meu tempo; Eu não *tenho* tempo para te *dar*; Como você *gasta* seu tempo hoje em dia; Você deve *calcular* bem o seu tempo; Eu *Perdi* muito tempo quando fiquei doente (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.50-51, itálico do autor).

Nesses exemplos, como podemos perceber, o conceito de tempo é entendido como algo valioso que não deve ser desperdiçado ou mal investido, assim como o dinheiro. Nesse sentido, é importante destacar que essas expressões metafóricas só podem ser compreendidas na cultura ocidental, uma vez que nessa o tempo (domínio alvo) é conceituado a partir do dinheiro (domínio origem), visto que em nossa cultura as pessoas passaram a serem pagas, pelo seu trabalho, por hora de serviço, as chamadas telefônicas a serem cobradas de acordo com o tempo gasto, as diárias de hotel, etc.

As metáforas orientacionais, diferentemente das estruturais, não estruturam um conceito em termo de outro, mas organizam um sistema de conceitos com relação a outro, tendo em vista as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

experiências corpóreas. Elas têm relação com o campo espacial, tais como: para cima – para baixo, dentro – fora, frente – trás, em cima – em baixo, fundo – raso. Lakoff e Johnson exemplificam essa metáfora com os conceitos FELIZ É PARA CIMA; TRISTE É PARA BAIXO, a partir das seguintes expressões metafóricas: Estou me sentido *para cima* hoje; Meu astral *subiu*; Pensar nele sempre me *levanta* o ânimo; Eu *caí* em depressão; Meu ânimo *afundou*/ Estou *no fundo* do poço. (LAKOFF; JOHNSON, (2002[1980]), p.60, itálico do autor). A partir dessas expressões percebemos como as metáforas são motivadas pelos nossos movimentos corpóreos, uma vez que postura caída está relacionada à tristeza e postura ereta à felicidade. Nessas metáforas orientacionais, os valores culturais de uma sociedade estão intimamente relacionados com os conceitos metafóricos que a regem, sendo assim a questão cultural não pode se dissociar da questão espacial, uma vez que elas se relacionam na construção e compreensão do significado.

Por último, temos as metáforas ontológicas. Essas são motivadas pela nossa experiência com os objetos físicos. Nelas, um conceito abstrato é transformado em entidades, objetos ou substâncias. Com exemplo, tem-se a ideia de mente que é vista como um objeto que pode parar de funcionar, quebrar, pifar, ser ligado e desligado. A metáfora conceptual A MENTE É UMA MÁQUINA é atualizada em expressões metafóricas que revelam o processo de coisificação realizado a partir da mente humana, a minha mente não está *funcionando* hoje; Estou um pouco *enferrujado* hoje; Ainda estamos *remoendo* a solução para essa equação. Já a metáfora MENTE É UM OBJETO QUEBRADIÇO, é atualizada a partir das expressões, o seu ego é muito *frágil*; a sua mente *pifou*; Eu estou *em pedaços*, nos permite pensar sobre a força da mente humana.

Ainda é interessante notar que, para falarmos de conceitos abstratos, recorreremos, mesmo que inconscientes, às nossas experiências concretas do cotidiano, como podemos perceber nos exemplos abaixo:

AMOR É LOUCURA- Sou *louco* por ela/ Ela me faz *perder a cabeça*./ Fico *fora de mim* por causa do Harry./ Estou *louco* por ela.

AMOR É MÁGICO-Ela lançou *seu feitiço* sobre mim./ *A magia* passou./ Ela me *hipnotizou*./ Ele me mantém em transe.

AMOR É PACIENTE- Esta relação é *doentia*./ Eles têm um casamento *forte e saudável*./ O casamento está *morto*- não pode ser *ressuscitado*./ Nossa relação está *em pé* de novo./ Estamos *tomando pé* novamente.

AMOR É GUERRA- Ele é conhecido por suas inúmeras *conquistas* rápidas./ Ela *lutou* por ele, mas sua amante *venceu*. / Ele *fugiu* das *investidas* dela./ Ela *perseguiu-o*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

incansavelmente. Ele *ganhou* a mão dela em casamento. (LAFOFF; JOHNSON, 2002[1980], p. 113 a 115, *itálico do autor e negrito nosso*).

Nesses exemplos percebemos que o *amor* é conceitualizado de várias maneiras, evidenciando, assim, que um mesmo conceito pode ser entendido a partir de formas alternativas, uma vez que as relações e ideologias de uma determinada cultura, de um grupo social, ou mesmo nossas próprias experiências individuais podem influenciar na forma como um conceito é definido e entendido, visto que, para Lakoff e Johnson (2002[1980], p.129), “toda a nossa experiência é totalmente cultural”, ou seja, a forma como vivenciamos e entendemos o mundo revela os valores culturais que aceitamos socialmente.

Em relação a essa interferência da cultura na atribuição de sentido das metáforas, sabendo que as diferenças de culturas podem influenciar no processo de criação e compreensão de uma metáfora, DeLL’Isola (1998) evidencia a capacidade produtiva da língua para criação de termos e expressões com sentidos metafóricos.

Expressões como “ficar uma seda” (em oposição a “ficar uma arara”), “ter sangue de barata”, “cantar de galo”, “ser amigo da onça”, dar zebra”, “encher linguiça”, “pagar o maior mico”, dentre tantas outras, incorporam-se no léxico da língua portuguesa do Brasil cristalizando sua forma e seu significado enquanto identidades culturais brasileiras. (DELL’ISOLA, 1998, p.40)

Provavelmente, essas expressões metafóricas só poderão ser compreendidas na cultura brasileira, uma vez que elas foram criadas e estão culturalmente internalizadas na vida cotidiana da sociedade pertencente ao Brasil. Se, por acaso, essas expressões fossem proferidas em outro país, com cultura diferentemente da nossa, dificilmente elas seriam compreensíveis, pois o sistema metafórico é estruturado a partir de traços culturais de um povo.

Percebemos, portanto, que não temos total liberdade de conceitualizar alguns termos como bem entendermos, pois correríamos o risco de não sermos bem compreendidos. Sardinha (2007) também reforça a ideia de que as metáforas conceptuais são culturais, ou seja, elas estão relacionadas com o modo que um determinado grupo social vê e conceitualiza o mundo de acordo com sua cultura. Assim, se tentarmos criar uma metáfora conceptual e ela não for compartilhada socialmente, ela não funcionará como uma metáfora legítima. Como exemplo, o autor mostra que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

poderíamos criar uma metáfora como ‘o amor é um lustre’, mas não teríamos expressões metafóricas em uso que a representem. Contudo, ressalta que em outro tipo de produção linguística algumas criações metafóricas podem fazer sentido, dependendo do grau de conhecimento das pessoas.

Desse modo, ao utilizarmos uma expressão metafórica temos que ficar atentos tanto às nossas intenções linguísticas e ao conhecimento de nosso interlocutor, quanto aos mapeamentos entre os domínios discursivos, em determinada cultura, pois o entendimento da metáfora depende muito do conhecimento compartilhado de ambas as partes. É importante frisar também que no momento de compreensão da metáfora é preciso um alto grau de percepção tanto do criador quanto do receptor, uma vez que são feitas correlações entre coisas completamente diferentes. Sendo assim, a seguir, faremos um levantamento do uso de expressões metafóricas em reportagens sobre a copa do mundo 2014.

Resultados e discussão

Neste item, analisamos o uso de expressões linguísticas metafóricas no gênero reportagem, assunto copa do mundo 2014. As expressões linguísticas encontradas em nosso *corpus* são organizadas de acordo com suas metáforas conceptuais correspondentes, sobre as quais teceremos considerações acerca de suas funções semântico-discursivas.

Quadro 1: Expressões que atualizam a metáfora FUTEBOL É UM SER VIVO

FUTEBOL É UM SER VIVO
1. "O futebol estará protegido [...]". (Revista Veja, 05/01/2014). Voz do presidente da Fifa.
2. "Amamos o futebol e por isso recebemos esta Copa com orgulho e faremos dela a Copa das Copas." (Revista Época, 06/01/2014). Voz de Dilma Rousseff.

Fonte: Dados da pesquisa

Nos exemplos acima, podemos observar que o futebol está sendo personificado, ganhou aspectos próprios dos seres vivos, pois, nas expressões contidas em (1) e (2), ele é conceitualizado como um ser a quem podemos proteger e amar. A partir dessas expressões, atualiza-se a metáfora conceptual de personificação FUTEBOL É UM SER VIVO.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O uso dessas expressões nos faz perceber que elas são utilizadas com um objetivo de aproximar o futebol das pessoas, apresentando, assim, características do seres vivos, fazendo com que, dessa forma, seja despertado mais ainda o sentimento de nacionalidade da população e a paixão pelo futebol.

Em (1), a expressão é proferida pelo dirigente da Fifa, Joseph Blatter, em declarações publicadas no jornal suíço 24 Horas e revela-nos sua confiança de que os jogos da Copa do mundo não serão alvos de protestos, uma vez que ele acredita que os brasileiros têm paixão pelo futebol. Por isso, confia que o futebol estará protegido e, se ocorrerem manifestações, elas não atingirão diretamente ao Mundial.

Já em (2), tem-se a expressão proferida pela presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, em sua conta no Twitter, em reação às declarações do presidente da Fifa sobre os atrasos do Mundial. Nesse caso, percebe-se a presença da voz de uma brasileira, que torce pelo Mundial e como brasileira tem orgulho de receber um evento de tão grande importância no mundo.

Quadro 2: expressões que atualizam a metáfora FUTEBOL É GUERRA

FUTEBOL É GUERRA
3. Brasil conhece nesta sexta seus primeiros rivals na Copa. (Revista Isto é, 06/12/2013).
4. Seleção brasileira conhece nesta sexta-feira os seus três primeiros adversários . (Revista Isto é, 06/12/2013).
5. O país estará pronto a tempo de receber com êxito a competição . (Revista Veja, 05/01/2014). Voz do Ministério do esporte.
6. “Acredito que os brasileiros não atacariam ao futebol diretamente.” (Revista Veja, 05/01/2014). Voz do Presidente da Fifa.
7. As trocas de farpas entre a Fifa e autoridades brasileiras já estão se tornando comuns na organização da Copa do Mundo de 2014. (Revista Época, 06/01/2014).

Fonte: Dados da pesquisa

Nesses exemplos, observamos a presença da metáfora estrutural FUTEBOL É GUERRA em que o conceito guerra (domínio fonte) foi utilizado para falar da organização do maior evento de futebol, Copa do Mundo. Nesse caso, o evento de futebol é conceituado e compreendido a partir de termos próprios de uma guerra, uma vez que as seleções são rivais, adversárias, pois todas esperam serem ganhadoras, mas apenas uma será a campeã, por isso o Mundial é visto como se fosse uma guerra que terá ganhadores e perdedores.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Notemos que todas as expressões presentes na tabela acima, seja do autor da revista, do presidente da Fifa ou do ministério do esporte, revelam que todos veem o futebol, a Copa do mundo, como um guerra entre países, seleções, pessoas. O conceito de guerra também é utilizado para se referir às discussões e críticas sucedidas entre a Fifa e às autoridades brasileiras. Na expressão “As trocas de farpas entre a Fifa e autoridades brasileiras já estão se tornando comuns na organização da Copa do Mundo de 2014” fica claro que o autor entende e conceitua as discussões entre as entidades, sobre a organização do Mundial, a partir de aspectos próprios do domínio da guerra.

Quadro 3: expressão que atualiza a metáfora SELEÇÕES DE FUTEBOL SÃO OBJETOS

SELEÇÕES DE FUTEBOL SÃO OBJETOS
(8) [...] o sorteio começará exatamente tirando uma seleção do Pote 4 para o Pote 2. (Revista Isto é, 06/12/2013)
(9) [...] a Fifa criou o Pote X. Nele serão colocados Brasil, Argentina, Colômbia e Uruguai para ser escolhido o país que automaticamente receberá em sua chave a seleção europeia proveniente do Pote 2. (Revista Isto é, 06/12/2013).
(10) [...] a tendência era que a pior equipe, no caso a França, fosse deslocada para o Pote 2 com os representantes da África, mais Chile e Equador. (Revista Isto é, 06/12/2013).
(11) Uma delas era colocar a seleção de mais baixo ranking no Pote 2. (Revista Isto é, 06/12/2013). (Revista Isto é, 06/12/2013)
(12) Pelé foi chamado para ajudar a retirar as bolinhas dos potes , mas abriu mão do convite. (Revista Isto é, 06/12/2013).

Fonte: Dados da pesquisa

A copa do mundo é um evento maior que é entendido como um recipiente, uma vez que podemos concebê-la a partir da orientação dentro/fora; as pessoas podem ir à copa, está na copa, manterem-se fora da Copa etc. Nesse evento maior (copa) podem ser percebidos outros eventos menores que também funcionam como recipientes, por exemplo, o sorteio de definição dos grupos de seleções para os jogos da copa, ocorrido em dezembro de 2013, é visto como um objeto recipiente, com participantes (que são objetos), eventos como o início e o fim (que são objetos metafóricos) e a atividade de retirar as bolinhas dos potes (que é uma substância metafórica).

Nessas expressões, ainda observamos que os países são seleções e as seleções de futebol são entendidas como objetos, que podem ser colocadas, deslocadas e retiradas de um recipiente, nesse



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

caso os Potes. Para a realização do sorteio, as equipes foram divididas em quatro potes, que foram de 1 a 4. O Pote 1 reunia os cabeças de chave da competição, ou seja, as seleções de melhor colocação no ranking da Fifa de outubro, dentre as quais estão: Brasil, Alemanha, Argentina, Bélgica, Colômbia, Espanha, Suíça e Uruguai. O pote 2 era composto por cinco seleções da África, Chile e Equador; o pote 3 foi formado por oito seleções da Ásia, América Central e do Norte; e, por último, o pote 4 contava com os nove times europeus. Esses potes foram utilizados no sorteio para facilitar a divisão dos grupos que iriam disputar no Mundial, para isso, de cada pote era retirada uma seleção e colocada nos grupos de A ao H, sendo que para cada grupo era sorteado um cabeça de chave.

As expressões presentes em (8), (10) e (11) se referem a uma das decisões tomadas antes do sorteio que era deslocar uma seleção do pote 4, do continente europeu, para o pote 2, com os países da América do Sul e da África, pois esse só tinha sete seleções e o pote composto por equipes europeias estava com um integrante a mais em relação ao último torneio na África do Sul. Inicialmente, seria a equipe da França, considerada a seleção de mais baixo ranking, recolocada no pote 2, mas a entidade preferiu a realização do sorteio.

Na expressão “[...] a Fifa criou o Pote X. Nele serão colocados Brasil, Argentina, Colômbia e Uruguai [...]”, verifica-se que os países são entendidos como seleções e essas como objetos, uma vez que, assim como um objeto, as seleções também podem ser colocadas em um local, nesse caso, os potes, tidos como recipientes. Esse pote X foi criado pela Fifa para evitar que a França ficasse no grupo de um cabeça de chave europeu. Sendo assim, através do sorteio seria definido o grupo do qual a seleção migrada do pote europeu faria parte.

A expressão linguística metafórica veiculada em (12), “Pelé foi chamado para ajudar a retirar as bolinhas dos potes [...]”, também assegura e confirma a metáfora SELEÇÕES DE FUTEBOL SÃO OBJETOS, pois mais uma vez as seleções são entendidas como objetos (bolinhas) que podem ser retiradas de um recipiente (potes).

Quadro 4: expressões que atualizam a metáfora orientacional MAIOR É PARA CIMA

MAIOR É PARA CIMA
13. O sorteio dos grupos é o maior evento pré-Copa e terá 90 minutos. (Revista Isto é, 06/12/2013).
14. "A procura por ingressos para os jogos - a maior em todas as Copas..." (Revista Veja, 05/01/2014). Voz do governo brasileiro.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

15. “...torcedores do mundo inteiro confiam que a Copa de 2014 será a **melhor** de todas que já foram realizadas.” (Revista Veja, 05/01/2014). Voz do governo.

16. (...) **maior** evento de futebol do mundo (...) (Revista Época, 06/01/2014).

Fonte: Dados da pesquisa

As expressões linguísticas veiculadas em (13) e (16) “O sorteio dos grupos é o maior evento pré-Copa [...]”; e “[...] maior evento de futebol do mundo” nos faz acreditar que, utilizando a metáfora orientacional MAIOR É PARA CIMA, o autor da revista tenta atingir a sensibilidade e a emoção das pessoas para o Mundial já a partir do sorteio das seleções que irão disputar a copa. O sorteio é colocado pelo autor como sendo o maior evento pré-Copa, como forma de despertar a atenção do público.

“A procura por ingresso para os jogos- a maior em todas as copas [...]”; “[...] a Copa de 2014 será a melhor de todas as Copas [...]”; expressões presentes em (14) e (15) foram pronunciadas pelo governo brasileiro, em resposta às críticas feitas pelo presidente da Fifa sobre o andamento dos preparativos para a Copa, em entrevista à imprensa Suíça. Essas afirmações deixam claro que a Copa do mundo de futebol é reconhecida pelo governo como um grande evento, motivo de alegria e orgulho. A expectativa e a torcida ainda é maior para a Copa de 2014 pelo fato de o Brasil ter sido escolhido para sediar o evento. Sendo assim, a confiança na realização do Mundial e na conquista da Copa do mundo 2014 pelo Brasil é muito grande. Essas expressões proferidas pelo governo brasileiro revelam-nos a certeza que a instituição tem de que a Copa no Brasil será realizada com grande êxito, pois, segundo essa instituição, o mundo inteiro confia que o Mundial 2014 será um sucesso. Para comprovar tal assertiva, o governo cita a alta procura por ingressos para o evento. Politicamente falando, essa instituição tem interesse que o Mundial 2014 dê certo, pois qualquer fracasso vai recair sobre sua responsabilidade.

Conclusões

Neste trabalho, propusemo-nos a identificar quais metáforas conceptuais aparecem nas reportagens jornalísticas sobre a copa do mundo 2014, procurando analisá-las e identificar com que objetivos as expressões linguísticas metafóricas são utilizadas nos textos. Para isso, buscamos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

respaldo teórico no estudo cognitivista de Lakoff e Johnson (2002[1980]) os quais afirmam que a metáfora não pode ser vista apenas com a função de ornamentar e embelezar o texto, pois, como pudemos comprovar neste trabalho, elas estão fortemente consolidadas em nosso cotidiano e nos mais diversos gêneros textuais.

É possível constatar que os textos jornalísticos possui uma ideologia, de modo que as metáforas são utilizadas com o objetivo de persuadir e argumentar sobre determinado posicionamento sobre a copa do mundo 2014; além disso, verificamos que, apesar de a reportagem jornalística apresentar como característica a imparcialidade nos fatos, o uso de expressões metafóricas revelam a subjetividade dos autores das reportagens ou da própria revista.

Interessante notarmos também que, devido ao fato do assunto Copa do Mundo 2014 ter estado no auge das notícias, em decorrência de o Brasil, considerado o país do futebol, ter sido escolhido para sediar a copa do mundo 2014, todo mundo acabava utilizando metáforas para falar do evento, seja para demonstrar orgulho e confiança, seja para criticar os atrasos e os altos gastos com Mundial. Sendo assim, em nossa análise verificamos como os autores das reportagens, as revistas selecionadas, o governo brasileiro, os dirigentes da Fifa, o povo, estavam se posicionando diante do assunto.

Por fim, é importante frisar que, neste trabalho, o mais importante não foi o assunto da Copa do mundo, pois como sabemos o evento já foi realizado e os textos divulgados antes e durante o evento não tem mais tanta validade informativa. O mais importante é a questão das metáforas, pois qualquer *corpus*, sobre qualquer tema poderia ser escolhido, tendo em vista a forte ubiquidade da metáfora no contexto da realidade social.

Referências Bibliográficas

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. A metáfora e seu contexto cultural. In: PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira e. *Metáforas do cotidiano*. Belo horizonte, Ed. Do Autor, 1998.

ÉPOCA, 2014. A Copa de 2014 é mesmo a mais atrasada da história? Disponível em: <<http://epoca.globo.com/vida/copa-do-mundo-2014/noticia/2014/01/copa-de-2014-e-mesmo-bmais-atrasada-da-historiab.html>> Acesso em: 17/01/2014.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ISTOÉ, 2013. Brasil conhece nesta sexta seus primeiros rivais na Copa. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/338165_BRASIL+CONHECE+NESTA+SEXTA+SEUS+PRIMEIROS+RIVAIS+NA+COPA> Acesso em: 13/01/2014.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. (Coordenação da tradução Mara Sophia Zanotto). Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, (2002]1980]).

SARDINHA, Tony Beber. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

VEJA, 2014. Blatter: ‘Brasil começou a se preparar para a Copa tarde demais’. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/blatter-afirma-que-brasil-comecou-a-se-preparar-tarde-demais-para-a-copa>>. Acesso em: 15/01/2014.



II CONEDU

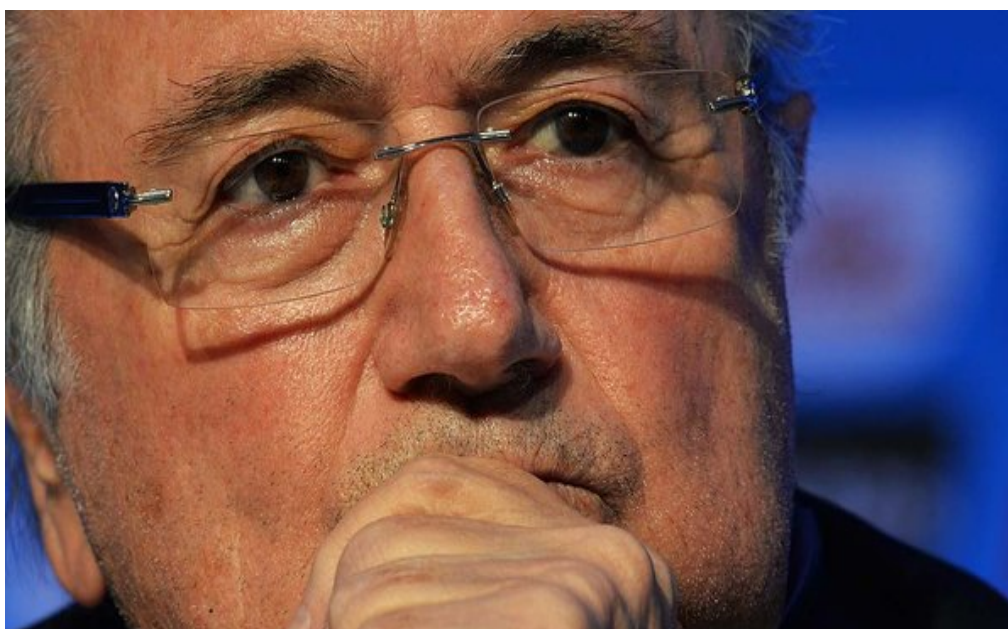
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANEXOS

ANEXO 1

Blatter: 'Brasil começou a se preparar para a Copa tarde demais'

Presidente da Fifa diz não temer protestos durante a realização do Mundial, mas afirmou: Brasil é o país com mais atrasos desde que assumiu a entidade



O presidente da Fifa, Joseph Blatter (Nelson Almeida/AFP)

Fonte: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/blatter-afirma-que-brasil-comecou-a-se-preparar-tarde-demais-para-a-copa>> Publicado em: 05/01/2014

O presidente da Fifa, **Joseph Blatter**, afirmou em entrevista à imprensa suíça que o Brasil vem acumulando atrasos nas obras para a **Copa do Mundo de 2014** porque começou tarde demais a se preparar para o Mundial.

"O Brasil acabou de se dar conta que começou tarde demais. É o país com mais atrasos desde que estou na Fifa e foi o que teve mais tempo, sete anos, para se preparar", explicou o dirigente, em declarações publicadas neste fim de semana no jornal suíço *24 Horas*. O Brasil foi escolhido para ser



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sede da Copa das Confederações e da Copa do Mundo em 2007, sem votação direta, já que a Colômbia, outro candidato a sede, se retirou da disputa meses antes.

Neste início de janeiro, seis estádios que serão usados na Copa do Mundo ainda estão em obras: a Arena da Amazônia (Manaus), a Arena das Dunas (Natal), a Arena da Baixada (Curitiba), a Arena Pantanal (Cuiabá), o Beira-Rio (Porto Alegre) e o Itaquero (São Paulo). As obras nos seis estádios do Mundial que não foram usados na Copa das Confederações deveriam ser concluídas até o fim de 2013. Nenhuma será entregue no prazo que foi combinado com a Fifa.

O dirigente também falou sobre a possibilidade de ocorrerem manifestações no Brasil durante o Mundial e o risco delas atrapalharem o andamento da competição, mas afirmou não acreditar que os brasileiros "atacariam o futebol", um "esporte que amam".

"Não tenho medo. Sabemos que teremos manifestações, protestos. As últimas, durante a Copa das Confederações, nasceram nas redes sociais. Não tinham um objetivo concreto, nem uma reivindicação autêntica, mas durante o Mundial é possível que tenhamos algumas mais concretas, mais estruturadas", declarou. "O futebol estará protegido. Acredito que os brasileiros não atacariam ao futebol diretamente. Para eles, é uma religião", completou.

A Copa do Mundo de 2014 será disputada no Brasil entre os dias 12 de junho e 13 de julho. Durante a Copa das Confederações, em junho de 2013, o país se viu sacudido por uma onda de protestos que foram direcionados, entre outras causas, aos altos custos do organização do Mundial.

Governo - Já o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, que chegou a comparar o preocupante atraso nas obras da Copa ao de uma noiva no dia do casamento, voltou a minimizar a questão. De acordo com nota divulgada pela sua assessoria de comunicação social, o país estará pronto a tempo de receber com êxito a competição. "As informações que chegam ao Ministério do Esporte, enviadas pelas autoridades encarregadas de preparar as cidades-sede para a Copa do Mundo e aquelas apuradas pelo próprio ministro, que a cada três meses visita as obras, dão conta de que o país estará pronto a tempo", afirma o ministério.

O governo também citou a alta procura pelos ingressos da Copa do Mundo de 2014 para garantir que o país tem a confiança da comunidade internacional de que a competição será um êxito, "a melhor de todas". "A procura por ingressos para os jogos - a maior em todas as copas - mostra que torcedores do mundo inteiro confiam que a Copa de 2014 será a melhor de todas que já foram realizadas", finaliza o texto.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANEXO 2

Brasil conhece nesta sexta seus primeiros rivais na Copa

Sorteio da Fifa acontece na Costa do Sauípe, na Bahia

AE



Fonte: <http://www.istoe.com.br/reportagens/338165_BRASIL+CONHECE+NESTA+SEXTA+SEUS+PRIMEIROS+RIVAIS+NA+COPA> Publicado em: 06/12/2013.

A seleção brasileira conhece nesta sexta-feira os seus três primeiros adversários na Copa do Mundo. A Fifa faz, a partir das 14 horas (de Brasília), o sorteio dos grupos em evento na Costa do Sauípe, litoral norte da Bahia. Por enquanto, sabe-se apenas que o Brasil, como país-sede do torneio, ocupará a posição 1 do Grupo A. Com as mudanças nas regras anunciadas na última terça, é possível a formação de um grupo da morte com três campeões mundiais. Essa combinação, inclusive, saiu no ensaio geral realizado na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

última quarta. Na simulação feita pela Fifa, o Grupo A era formado por Brasil, França, Austrália e Itália.

Esse cenário, no entanto, não agrada à Fifa. Para a entidade, o ideal é que todas oito seleções campeãs do mundo avancem às oitavas de final. A entidade, então, resolveu adotar uma nova regra para o sorteio a fim de proteger a França. Em outubro, mês utilizado como referência para a Fifa para definir os parâmetros do sorteio, os campeões do mundo de 1998 eram a pior seleção europeia do ranking da entidade, apenas no 21.º lugar.

Como o continente possui nove times no Mundial além dos cabeças de chave, a tendência era que a pior equipe, no caso a França, fosse deslocada para o Pote 2 com os representantes da África, mais Chile e Equador. A Fifa, no entanto, preferiu adotar uma maneira de tentar preservar os franceses. "Surgiram algumas ideias e elas chegaram a sair em alguns jornais. Uma delas era colocar a seleção de mais baixo ranking no Pote 2, a outra realocar automaticamente uma seleção e a outra era o sorteio, que foi a adotada. Assim, o sorteio começará exatamente tirando uma seleção do Pote 4 para o Pote 2", disse nesta quinta-feira o secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke.

A opção, no entanto, não evita que a França vá para o Pote 2, só a coloca nas mesmas condições de outras 8 seleções europeias melhor posicionadas na ranking. Para evitar que essa equipe fique no grupo de um cabeça de chave europeu, a Fifa criou o Pote X. Nele serão colocados Brasil, Argentina, Colômbia e Uruguai para ser escolhido o país que automaticamente receberá em sua chave a seleção europeia proveniente do Pote 2.

Estrelas

O sorteio será comandado por Valcke, que contará com a ajuda de oito ex-jogadores representando cada país campeão do mundo: Cafu (Brasil), Hierro (Espanha), Zinedine Zidane (França), Cannavaro (Itália), Lothar Matthäus (Alemanha), Ghiggia (Uruguai), Geoff Hurst (Inglaterra) e Mario Kempes (Argentina). Eles participaram de um longo treino durante a semana, para que se familiarizassem com o sistema do sorteio. A intenção da Fifa é evitar algum contratempo em um evento que será transmitido para 193 países.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os dirigentes da entidade ainda não esqueceram do incidente proporcionado pelo chef Alex Atala um ano atrás, durante o sorteio da Copa das Confederações, que teve como consequência alteração de posicionamento das equipes e prejuízo para Belo Horizonte. A cidade deixou de receber seleções fortes na primeira fase. Pelé foi chamado para ajudar a retirar as bolinhas dos potes, mas abriu mão do convite. Mesmo assim, o Rei de Futebol terá papel de destaque na cerimônia de acordo com a organização.

A reportagem apurou que o ex-jogador Bebeto, membro do COL (Comitê Organizador Local), também vai ser chamado ao palco. Ele deve contracenar com Fuleco, mascote do Mundial, e repetir com o boneco a comemoração que fez na vitória sobre a Holanda na Copa de 1994, quando simulou embalar o recém-nascido filho Matheus, hoje jogador do Flamengo.

Shows

O sorteio dos grupos é o maior evento pré-Copa e terá 90 minutos. A audiência estimada do evento é de 500 milhões de pessoas. Assim, a Fifa transformou a cerimônia em um grande show para mostrar a diversidade cultural do Brasil ao mundo. A apresentação ficará por conta do casal Rodrigo Hilbert e Fernanda Lima. As apresentações musicais começarão com Alcione e Emicida cantando Brasil Pandeiro, de Assis Valente. Depois, Vanessa da Mata e Alexandre Pires interpretam 1 a 0, de Pixinguinha. Em seguida, a coreógrafa Deborah Colker se apresenta. O encerramento do show será feito por Margareth Menezes e Olodum, com We are Carnaval.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANEXO 3

A Copa de 2014 é mesmo a mais atrasada da história?

Em entrevista a um jornal suíço, o presidente da Fifa disse que o Brasil é o país mais atrasado, mesmo sendo o que mais teve tempo para se preparar

REDAÇÃO ÉPOCA

06/01/2014 17h05 - Atualizado em 06/01/2014 18h16



O presidente da Fifa, Joseph Blatter. "O Brasil começou tarde demais. É o país mais atrasado desde que eu estou à frente da Fifa", disse. (Foto: Matthias Schrader/AP)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Fonte: <<http://epoca.globo.com/vida/copa-do-mundo-2014/noticia/2014/01/copa-de-2014-e-mesmo-bmais-atrasada-da-historiab.html>> Publicado em: 06/01/2014

As trocas de farpas entre a Fifa e autoridades brasileiras já estão se tornando comuns na organização da Copa do Mundo de 2014. Na mais famosa delas, o secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, disse que o **Brasil merecia um "chute no traseiro"** para fazer com que as obras avançassem. Nesta semana, foi a vez do presidente da Fifa, Joseph Blatter, criticar a organização brasileira. Em entrevista ao jornal suíço **24 Heures**, Blatter voltou a criticar os atrasos e a demora na organização da Copa do Mundo.

Ao ser questionado se o Brasil estava ciente do desafio que é organizar uma Copa do Mundo, ele disse que, no começo, não, e que só muito recentemente o país acordou para a organização da Copa. E voltou a alfinetar a forma como o Brasil conduz os preparativos. "O Brasil começou tarde demais. É o país mais atrasado desde que eu estou na Fifa, e ainda por cima é o que teve mais tempo para se preparar - sete anos", disse Blatter. O dirigente está na entidade há quase 40 anos.

O governo brasileiro reagiu às declarações, como era de se esperar. Em nota, o Ministério do Esporte contrariou a tese de que o Brasil começou tarde com os preparativos. "O Brasil trabalha na preparação do Mundial desde que foi escolhido para sediar o torneio". Em sua conta no Twitter, a presidente Dilma Rousseff também se manifestou, mas não falou especificamente sobre os atrasos. "A procura por ingressos para os jogos - a maior em todas as Copas - mostra que torcedores do mundo inteiro confiam no Brasil", disse. "Amamos o futebol e por isso recebemos esta Copa com orgulho e faremos dela a Copa das Copas".

Mas o presidente da Fifa está certo ao dizer que o Brasil é o país mais atrasado desde 1975, quando ele entrou na federação? Ou pelo menos desde que começou a organizar o torneio? Blatter foi eleito em 1998, às vésperas da Copa da França. No comando da entidade máxima do futebol, ele passou pela organização de quatro Copas do Mundo. A última, a da África do Sul, não foi exatamente um exemplo de pontualidade. Os sul-africanos só concluíram as obras dias antes do início dos jogos.

Em julho de 2009, um ano antes do início da Copa na África do Sul, uma grande greve de trabalhadores atrasou a entrega de alguns dos dez estádios da Copa do 2010. Depois, houve problemas com gramados: as autoridades africanas demoraram muito para conseguir deixar os gramados dos estádios prontos para partidas internacionais. Por fim, as obras foram entregues no último minuto. O



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Soccer City, estádio da abertura e da final da Copa, só foi oficialmente inaugurado em maio de 2010, com menos de 20 dias antes do início dos jogos.

Se as autoridades brasileiras cumprirem os cronogramas prometidos, os estádios brasileiros devem ficar prontos com um pouco mais de antecedência. Seis sedes já estão prontas e passaram por testes na Copa das Confederações e no Campeonato Brasileiro. Das seis que faltam, Manaus, Natal e Porto Alegre prometem entregar os estádios agora em janeiro. Cuiabá, em fevereiro. E Curitiba em março. A situação mais complicada é do Itaquerão, por conta do acidente com um guindaste. Segundo a prefeitura de São Paulo, a inauguração será em uma partida do Corinthians em meados de abril.

Ou seja, se todos os prazos forem cumpridos, o Brasil pode entregar a Copa com atraso menor do que a da Copa de 2010. Mas isso não isenta as autoridades brasileiras pelos problemas já ocorridos. Os seis estádios ainda não entregues deveriam ter ficado prontos em dezembro de 2013, e o Tribunal de Contas da União (TCU) alertava para atrasos (e aumento dos custos) desde o início das obras. Projetos de infraestrutura, especialmente de mobilidade urbana, podem ficar prontos só depois da Copa. A Lei Geral da Copa, que regula os preparativos do evento, ficou anos parada no Congresso. E atitudes como a do ministro do Esporte, Aldo Rebelo, que comparou a demora na entrega das obras com o atraso de uma noiva antes do casamento, também não ajudam a deixar o país pronto para o maior evento de futebol do mundo a tempo.

bc